

As narrativas de Sandra de Souza Menezes: formação e docência na educação infantil

Laissa Karen Faustino Santos ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Núbia Maria Gomes Silveira ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francinalda Machado Stascxak ⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Elaborado a partir de narrativas biográficas, este estudo concebe as dimensões da experiência da escolarização e da formação de uma professora. Portanto, assumiu como objetivo biografar Sandra de Souza Menezes com ênfase na sua formação e na sua prática na educação infantil. De origem simples, a biografada cursou toda a educação básica em escola pública, destacando o Instituto de Educação do Ceará como a melhor delas. Apesar das dificuldades materiais, conseguiu concluir a formação em nível superior e tornar-se professora. Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho biográfico, amparada nos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral. Para tanto, foi realizada uma entrevista via WhatsApp. Constatou-se, a partir das suas narrativas que Sandra de Souza teve uma formação que contribui sobremaneira para a sua atuação, tornando-a ciente da sua função social, a educação integral da criança da educação infantil.

Palavras-chave: Biografia. Formação docente. Sandra de Souza Menezes.

As narrativas de Sandra de Souza Menezes: formação e docência na educação infantil

Abstract

Elaborated from biographical narratives, this study conceives the dimensions of the experience of schooling and the formation of a teacher. Therefore, it assumed the objective of biographing Sandra de Souza Menezes with emphasis on her training and practice in early childhood education. Of simple origin, the biographer attended all basic education in public school, highlighting the Institute of Education of Ceará as the best of them. Despite the material difficulties, was able to complete higher education and become a teacher. In this perspective, a biographical research was developed, based on the theoretical-methodological assumptions of Oral History. To this do so, an interview was conducted via WhatsApp. It was found, from her narratives, that Sandra de Souza had a training that contributes greatly to her performance, making her aware of her social function, the integral education of the child of early childhood education.

Keywords: Biography. Teacher training. Sandra de Souza Menezes.

1 Introdução

“Em suma, todos os seres humanos têm uma história”.

(LORIGA, 2011, p. 53)

2

Inserir as mulheres na historiografia é um movimento que se pode dizer que é recente, pois vem sendo desenvolvido como mais proeminência há pouco mais de trinta anos, ou seja, desde a década de 1980 (PERROT, 2019). Diante disso, complementando o sentido da epígrafe acima, entende-se que todo indivíduo tem uma história. E como é característico de toda história, é passível de ser narrada.

Vinda de uma família numerosa, Sandra de Souza Menezes, doravante Sandra de Souza, a segunda dos nove filhos que seus pais tiveram, nasceu em Fortaleza. Teve toda a sua formação da educação básica na escola pública. Esses aspectos permitem, a partir do empreendimento aqui desenvolvido, uma aproximação com os contextos sociais tanto individuais quanto coletivos (XAVIER; FIALHO; VASCONCELOS, 2018)

Partindo desse ponto de vista, este artigo visa a tecer reflexões sobre os contextos sociais pelos quais transitou a biografada em tela, sobretudo, o educacional. Para tanto, pensou-se em responder à seguinte questão: quais os processos de formação docente de Sandra de Souza Menezes? Com o intuito de encontrar respostas para tal questionamento, este estudo assumiu como objetivo geral biografar Sandra de Souza Menezes com ênfase na sua formação e na sua prática na educação infantil.

É pertinente evidenciar, portanto, as pesquisas de cunho biográfico com educadoras, desenvolvidas no bojo do grupo de pesquisas Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO), dando origem a artigos científicos qualificados que tornam evidentes o trabalho desenvolvido por educadoras que tiveram suas histórias invisibilizadas. Nesse contexto, as produções a partir das biografias de educadoras nordestinas, sobretudo, cearenses, são: Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Célia

Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017); Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2018); Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Maria Zuila Morais (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); e Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020).

Ancorado nos pressupostos da História Cultural a partir dos estudos de Pesavento (2014), este estudo pautou-se metodologicamente nos novos olhares que a Biografia permite Dosse (2020), nos pressupostos de Alberti (2013) sobre a História Oral, bem como sobre a coleta de entrevistas Alberti (2004) possibilitou compreender algumas nuances do contexto educacional presentes na vida da biografada em tela.

A fim de sistematização da escrita, este artigo está organizado em quatro seções. A primeira delas é a Introdução, em que se apresenta a temática, a questão principal e o objetivo geral. A segunda seção trata do caminho metodológico percorrido a fim de desenvolver este escrito. Os aspectos familiares, a formação e a docência da biografada compõem a terceira seção. Já na quarta seção, será retomado o objetivo e tecer-se-á reflexões no que concerne à temática ora desenvolvida.

2 Caminho metodológico

Sustentada numa perspectiva mais democratizante da história, a História Cultural faz parte do processo de transição de paradigmas. Nesse ínterim, a historiografia enveredou-se por percursos que ocasionou rupturas de cunho epistemológico, em que se buscava novos protagonistas para a construção do passado, pois passou-se a compreender que a história não poderia ser enquadrada em pensamentos reducionistas, dada a multiplicidade das relações sociais (PESAVENTO, 2014).

O estudo biográfico, nesse contexto de modificações, imprime a inquietação de apresentar uma história que se distancia de personagens que expressam comportamento exemplar, paradigmático, ou seja, enfatiza a vida de pessoas comuns a partir de uma história voltada “para o estudo da singularidade e uma atenção particular aos fenômenos emergentes que são considerados como bons objetos reflexivos, graças à sua complexidade e à impossibilidade de reduzi-los a esquemas mecânicos” (DOSSE, 2020, p. 07).

A partir dessa ruptura do pensamento positivista de se fazer história, ou seja, uma história vista como sequencial, incontestada e racional, a metodologia da História Oral alçou o indivíduo a um patamar de objeto de pesquisa com importância singular para a produção do conhecimento da historiografia, pois privilegia a fala dos sujeitos levando em consideração suas subjetividades e suas experiências. A metodologia da História Oral é vantajosa porque estabelece vínculos que perpassam o respeito pelo outro, pela individualidade dos sujeitos possibilitando assim, a leitura da realidade dada a ver. Nesse aspecto, Alberti (2013, p. 33) pondera que:

O trabalho com história oral exige do pesquisador um elevado respeito pelo outro, por suas opiniões, atitudes e posições, por sua visão de mundo enfim. É essa visão de mundo que norteia seu depoimento e que imprime significados aos fatos e acontecimentos narrados. Ela é individual, particular àquele depoente, mas constitui também elemento indispensável para a compreensão da história de seu grupo social, sua geração [...].

Importa, portanto, ressaltar que a entrevista guarda em si a essência da pesquisa realizada a partir da História Oral, pois singulariza a fala de quem vivenciou certa época, o que colabora para tornar o passado inteligível. Ressaltando essa concepção, Alberti (2004, p. 14) afirma que:

Uma entrevista de história oral [...] há nela uma vivacidade, um tom especial, característico de documentos pessoais. É da experiência de um sujeito que se trata; sua narrativa acaba colorindo o passado com um valor que nos é caro: aquele que faz do homem um indivíduo único e singular em nossa história, um sujeito que efetivamente viveu - e, por isso dá vida a - as conjunturas e estruturas que de outro modo parecem tão distantes.

Em função do momento de crise sanitária causada pela Covid-19 e a fim de atender aos critérios de distanciamento social, a entrevista com a professora Sandra de Souza foi realizada por uma das autoras deste artigo, a pesquisadora Laissa Karen Faustino Santos. Tal procedimento foi realizado por meio do aplicativo de conversas instantâneas, *WhatsApp*, no dia 02 de junho de 2021, com duração de duas horas, que culminou com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela biografada.

5

3 Aspectos familiares, formação e docência na educação infantil de Sandra de Souza

De família com recursos escassos, Sandra de Souza Menezes, a segunda dos nove filhos da enfermeira com formação em nível médio, Maria Antonieta de Sousa Lourenço e do pintor, com formação em nível fundamental, Firmino Furtuoso Lourenço, nasceu em Fortaleza no dia 09 de dezembro de 1954. Os pais de Sandra de Souza tiveram nove filhos - quatro mulheres (Sandra, Selma, Mônica e Maralina) e cinco homens (Flávio, Alexandre, Davi, Edílio e Renato). Entre as mulheres, apenas Sandra formou-se e exerce a profissão de professora e os cinco homens exercem profissões como vendedor (Flávio e Alexandre), tenente da Marinha (Davi), bombeiro hidráulico (Edílio) e empresário (Renato).

Sobre a fase inicial de sua vida, Sandra começa relatando com saudade da época em que as crianças tinham a liberdade de brincar e correr, porém conta que a família passava por problemas financeiros que dificultavam a ida à escola. “*A minha principal dificuldade de ir à escola era a situação financeira. Levava meus livros dentro de um saco, naquele tempo era saco de papel. A dificuldade também era que às vezes a gente não tinha nem lápis, nem borracha*” (MENEZES, 2021). Percebe-se pela fala da biografada que a família passava por situações de vulnerabilidade financeira ainda que os pais tivessem alguma instrução e exercessem uma profissão. O que nos leva a inferir que, em meados do século XX, as políticas desenvolvimentistas aprofundaram as diferenças na distribuição de renda (FOX, 1984).

Em relação à sua vida escolar propriamente dita, Sandra enfatiza que teve toda a sua formação da educação básica na escola pública. A primeira delas foi a Escola Municipal Mozart Pinto, no Jardim América, bairro onde mora até hoje. Sandra conta que teve bastante dificuldade para aprender a ler. *“Eu acho que a dificuldade de aprender a ler também foi porque nós passávamos muita dificuldade”*. Conta ainda que foi acolhida por uma professora que até hoje é lembrada com muito carinho. *“A minha melhor professora foi a D. Raimundinha. Foi ela que me ensinou a ler. Ave Maria! Foi a professora que marcou a minha vida”* (MENEZES, 2021). Essa fala da biografada, é representada por Freire (1996, p. 160) ao asseverar que “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”, ou seja, a afetividade entre a professora e a aluna foi o diferencial no processo de alfabetização de Sandra.

A segunda escola em que Sandra estudou foi a Escola Municipal Filgueiras Lima, onde estudou até concluir o 2º grau, também situada no mesmo bairro onde mora, no Jardim América. Após concluir tal etapa, parou de estudar por um tempo, retornando aos estudos para fazer o curso pedagógico somente aos trinta anos de idade, conforme narra logo abaixo:

Aí, eu terminei o ensino médio e depois parei. Casei-me. Aí, com 30 anos decidi estudar novamente, fiz o curso pedagógico no Instituto de Educação. Aí pronto, já arrumei emprego. Às vezes, ia para a aula sem comer, não tinha comida. Às vezes, tinha merenda na escola, outras vezes não tinha. Mas eu não faltava aula. Na época em que fiz o pedagógico, foi muito difícil pois já tinha os meus dois filhos. Inventei de estudar a noite, mas eu iria sim enfrentando os perigos, mas eu venci.

A partir da narrativa de Sandra, suas dificuldades financeiras não a impediram de retomar os estudos, passando por desafios como a falta de uma alimentação adequada e os perigos que envolvem o deslocamento para estudar à noite. Em 1984, com trinta anos de idade, casada e com filhos pequenos, decidiu voltar a estudar e fazer o curso pedagógico no Instituto de Educação do Ceará. *“A melhor escola que estudei foi o Instituto de Educação. Amei! Acho que se pudesse voltar no tempo, estudaria lá novamente”*. Nessa época, o curso de ensino médio normal habilitava seus alunos e alunas a ensinarem da educação infantil às séries iniciais do ensino fundamental (ARAÚJO, 2012).

Após sua escolarização no curso normal, em 1995, Sandra começou a estagiar no Colégio Piamarta e logo depois começou a substituir as professoras nas suas faltas para licença de tratamento de saúde e outros afastamentos do tipo. Em 1999, foi admitida como professora do quadro permanente do Colégio Padre João Piamarta Montese. Escola esta que trabalha até o momento atual.

7 Em 1999, Sandra de Souza iniciou sua graduação em Pedagogia em Regime Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), concluindo em dois anos e meio. Nessa época, os professores em exercício na educação básica e que possuíam formação em nível médio, passaram a ser considerados leigos conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Um ano após a promulgação da referida lei, foi instituída a Década da Educação, que estipulou o período de dez anos para que “estados e municípios adaptassem-se à exigência de que todos os professores estivessem devidamente graduados em nível superior” (STASCXAK, 2018, p. 09). Foi nesse contexto que a UVA elaborou um programa de formação docente com um currículo adaptado para atender às exigências legais dado o contingente de professores sem a formação adequada.

A fim de continuar sua formação, Sandra também cursou uma pós-graduação em Síndromes do Neurodesenvolvimento na Faculdade do Maciço de Baturité, no polo que funcionava no Colégio Piamarta em 2017, com duração de um ano e meio. Imbernón (2009) pondera sobre a relevância da formação continuada como um pilar que sustenta o fazer pedagógico, uma vez que “a formação do professorado influencia e recebe influência do contexto no qual tem lugar e esta influência condiciona os resultados que possam ser obtidos” (IMBERNÓN, 2009, p. 30).

Sobre a sua prática pedagógica, Sandra conta que a Escola Pe. João Piamarta foi a única escola em que trabalhou e que está lá há 22 anos. Conta ainda, que já atuou da educação infantil ao 4º ano do ensino fundamental. Sobre o seu trabalho atual, fala o seguinte:

Atualmente, estou na educação infantil. Eu amo a educação infantil. Sinto-me realizada quando estou em uma sala de educação infantil. Sou professora do infantil V. [...] Sinto-me realizada quando eles vêm do infantil IV com a letra bastão e passo para a letra cursiva que eu vejo o desenvolvimento deles. Eu fico emocionada!

8

Nesse aspecto, importa salientar que Sandra sente-se realizada profissionalmente em relação ao trabalho que desenvolve na educação infantil, do contentamento que sente ao perceber o desenvolvimento das crianças diante dos seus processos de aprendizagem. É notório que a satisfação profissional dá-se por diversos fatores, entre eles encontra-se a partir da “manifestação de vivências afetivas que o professor experimenta no desenvolvimento de sua atuação” (FOLLE; et al., 2008, p. 125).

Sobre a sua forma de trabalhar, Sandra pontua: *“Eu trabalho com o lúdico. Interpretação de texto. Interpretação de música. Gosto de trabalhar o concreto. Com jogos. Em minha opinião a criança constrói. Tem que construir o conhecimento”*. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento na educação infantil possibilita o desenvolvimento integral da criança (BARBOSA; SABOIA, 2020). Possibilita ainda, tecer reflexões sobre a prática pedagógica ser pensada para atender às necessidades próprias da criança em idade pré-escolar diante das suas especificidades no que concerne ao aprender (SANTOS, 2021, p. 10), ou seja, uma prática realizada a partir do lúdico, dos jogos e de outras interações pertinentes ao contexto de aprendizagem desse nível de educação.

Uma dimensão interessante que Sandra menciona em sua narrativa é a complexa relação que se estabelece entre o seu trabalho na sala de aula e os pais das crianças, tornando-se, às vezes, um entrave para a sua prática. Sobre isso, pontua:

Quando eu comecei a trabalhar eu não encontrei nenhuma dificuldade, mas hoje eu encontro. Na minha opinião, a gente primeiro tem que trabalhar com os pais porque eles são muito complicados, pois nós trabalhamos um assunto “x” em sala de aula e eles fazem outra coisa em casa. Então, quebra todo o nosso ensino. [...] É complicado hoje! Muito complicado!

Esse aspecto é objeto de inúmeros estudos que reconhecem a influência e a importância de tal relação ser desenvolvida da melhor maneira possível, numa parceria saudável que objetiva o desenvolvimento integral da criança. Esse entendimento possibilita “ressaltar a responsabilidade da família e da escola no que tange o pleno desenvolvimento do sujeito, bem como a importância de uma relação saudável e de companheirismo entre ambas as instituições” (COSTA; SILVA; SOUZA, 2019, p. 06).

4 Considerações finais

Este estudo teve como escopo biografar Sandra de Souza Menezes com ênfase na sua formação e na sua prática na educação infantil. As narrativas da professora da educação infantil na perspectiva da metodologia da História Oral evidenciaram que a formação - inicial e continuada - reverbera numa prática lúcida, consciente e autônoma.

Este estudo, de cunho biográfico, permitiu a percepção de que Sandra de Souza realizou todo o seu processo formativo da educação básica em escolas públicas de Fortaleza, sendo o ensino fundamental em escolas do bairro onde morava e o curso normal no Instituto de Educação do Ceará, sendo esta última uma escola que a biografada destaca como a melhor escola que já estudou.

Sua formação em nível superior deu-se na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), instituição esta que desempenhou papel relevante no contexto educativo e social cearense pelo fato de contribuir para a formação do grande contingente de professores leigos que atuavam na educação básica, reconhecidos como tal após a promulgação da LDB 9394/1996.

Suas práticas educativas, desenvolvidas até o momento na mesma instituição, no Colégio Padre João Piamarta Montese, concentram-se na educação infantil ao 4º ano do ensino fundamental, sendo que nos últimos anos Sandra vem atuando somente na educação infantil, identificando-se e realizando-se profissionalmente com essa etapa da educação.

Desenvolver a biografia da professora Sandra de Souza apresenta-se como uma forma de reconhecer e dar visibilidade às histórias de tantas outras mulheres que ao longo dos tempos tiveram suas práticas educativas apagadas, mas que tanto contribuíram - e seguem contribuindo - para constituir a história da educação cearense.

Referências

ALBERTI, V. **Ouvir contar**: textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ARAÚJO, H. de L. M. R. **Escola Normal cearense em foco**: perspectiva histórica e da prática docente no estágio supervisionado. Fortaleza: EdUECE, 2012.

BARBOSA, R. P.; SABOIA, V. S. M. Diversidade e construção da identidade da criança no cotidiano da educação infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 1, p. 1–3, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4512>. Acesso em: 11 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 jul. 2018.

COSTA, M. A. A. da; SILVA, F. M. C. da; SOUZA, D. da S. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev.Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i1.3476. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 11 jul. 2021.

DOSSE, F. A biografia à prova da identidade narrativa. **Escritas do Tempo**, v. 2, n. 4, p. 7-36, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1249>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083>. Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; DÍAZ, J. M.H. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

12

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FOLLE, A.; *et al.* Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, v. 14 n. 2, p.124-134, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1198>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FOX, M. L. Distribuição da renda no Brasil: dados mais exatos e novas descobertas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 24, n. 2, p. 29-39, 1984. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/7yQhGFsmnNzd5n8xtym7XGH/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 29 abr. 2021.

LORIGA, S. **O pequeno x: da biografia à história**. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção História e Historiografia).

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094>. Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de inovações didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 28 abr. 2021.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 3. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Tradução de Angela M. S. Côrrea. 2 ed.; 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

SANTOS, L. S. dos. O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5119>. Acesso em: 11 jul. 2021.

STASCXAK, F. M. **Autobiografia de professores egressos das licenciaturas em Regime Especial na Universidade Estadual Vale do Acaraú**. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Formadores) - Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=89601>. Acesso em: 11 jul. 2021

XAVIER, A. R.; FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, J.G.(Orgs.). **História, Memória e Educação**: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018.

ⁱ **Laissa Karen Faustino Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8869-8287>

Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará
Graduanda de Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: Pesquisa, entrevista e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9931984159080141>

E-mail: laissafaustino1997@hotmail.com

ⁱⁱ **Núbia Maria Gomes Silveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8630-6286>

Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará
Graduada em Serviço Social - Universidade Estadual do Ceará. Graduanda em Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8633946229011428>

E-mail: nubia.silveira@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ **Francinalda Machado Stascxak**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6152-4295>

Universidade de Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação –UECE, Especialista em Formação de Formadores (UECE). Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (Uni7). Membro do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5931710025183515>

E-mail: naldastascxak@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

14

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Laissa Karen Faustino; SILVEIRA, Núbia Maria Gomes; STASCXAK, Francinalda Machado. As narrativas de Sandra de Souza Menezes: formação e docência na educação infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2021.

